

Principais Resultados
Estudo Comparativo:
Brasil - 2001 e 2005



I – ESTUDO COMPARATIVO: BRASIL 2001 E 2005

I – Dados Gerais

1. População brasileira: 169.799.170 habitantes*.
2. População das 108 cidades brasileiras pesquisadas (com mais de 200 mil habitantes): 70.332.068 habitantes*. Destes, 47.135.925 têm entre 12 e 65 anos de idade (IBGE – 2001).

*IBGE, 2001.

BRASIL

II – DADOS ESPECÍFICOS

Tabela 307: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *uso na vida* de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool) entre os entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

USO NA VIDA DE QUALQUER DROGA (exceto Tabaco e Álcool)	
	19,4% (Ano de 2001)
	22,8% (Ano de 2005)

Tabela 308: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, das nove drogas mais usadas entre os entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

9 DROGAS MAIS USADAS		
% de uso na vida		
DROGAS	2001	2005
ÁLCOOL	68,7	74,6
TABACO	41,1	44,0
MACONHA	6,9	8,8
SOLVENTES	5,8	6,1
OREXÍGENOS	4,3	4,1
BENZODIAZEPÍNICOS	3,3	5,6
COCAÍNA	2,3	2,9
XAROPES (codeína)	2,0	1,9
ESTIMULANTES	1,5	3,2

Tabela 309: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 da dependência de drogas entre os entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

DEPENDÊNCIA		
% de dependentes:		
DROGAS	2001	2005
ÁLCOOL	11,2	12,3
TABACO	9,0	10,1
BENZODIAZEPÍNICOS	1,1	0,5
MACONHA	1,0	1,2
SOLVENTES	0,8	0,2
ESTIMULANTE	0,4	0,2

III – ACHADOS COMPARATIVOS RELEVANTES

1. 22,8% da população pesquisada em 2005 já fizeram *uso na vida* de drogas, exceto Tabaco e Álcool, correspondendo a 10.746.991 pessoas. Em 2001, os achados foram, respectivamente, 19,4% e 9.109.000 pessoas. Em pesquisa semelhante realizada nos EUA, em 2004, essa porcentagem atingiu 45,4%.
2. A estimativa de dependentes de álcool em 2005 foi de 12,3% e de Tabaco 10,1%, o que corresponde a populações de 5.799.005 e 4.760.635 de pessoas, respectivamente; havendo aumento não estatisticamente significativo de 1,1%, quando as porcentagens de 2001 e 2005 são comparadas, tanto ao Álcool como ao Tabaco. O número de dependentes para todas as demais drogas é muito menor.

Entretanto, é preciso levar em conta que os critérios do SAMHSA adotados no presente trabalho para diagnosticar dependência são menos rigorosos que os da CID-10; adotados pela OMS, fato que pode ter algo inflacionado nossos achados de dependência.

3. O *uso na vida* de Maconha em 2005, aparece em primeiro lugar entre as drogas ilícitas, com 8,8% dos entrevistados, um aumento não estatisticamente significativo, portanto, de 1,9% em relação a 2001. Comparando-se o resultado de 2005 com o de outros estudos, pode-se verificar que é menor do que de outros países como EUA (40,2%), Reino Unido (30,8%), Dinamarca (24,3%), Espanha (22,2%) e Chile (22,4%). Mas, superior à Bélgica (5,8%) e Colômbia (5,4%).
4. A segunda droga com maior *uso na vida* (exceto Tabaco e Álcool) foram os Solventes (6,1%), com um aumento não estatisticamente significativo de 0,3% em relação a 2001. Porcentagens inferiores as encontradas nos EUA (9,5%) e superiores a países, como Espanha (4,0%), Bélgica (3,0%) e Colômbia (1,4%).
5. O *uso na vida* de Orexígenos em 2005 (medicamentos utilizados para estimular o apetite), foi de 4,1%. Para este grupo de substâncias houve uma diminuição de 0,2% em relação a 2001 (não estatisticamente significativa); mas são ainda números surpreendentes. Vale lembrar que não há controle para venda desse tipo de medicamento.
6. Entre os medicamentos usados sem receita médica, os Benzodiazepínicos (ansiolíticos) tiveram *uso na vida* de 5,6%, aumentando em 2,3% (não estatisticamente significativo) quando comparado a 2001. Porcentagem ainda inferior ao verificado nos EUA (8,3%).
7. Quanto aos Estimulantes (medicamentos anorexígenos), o *uso na vida* foi de 3,2% em 2005, aumentando 1,7% comparando-se a 2001. Porcentagens próximas à de vários países como Holanda, Espanha, Alemanha e Suécia, mas muito inferior aos EUA (6,6%). Vale dizer que foi a única categoria de drogas cujo aumento de 2001 para 2005 foi estatisticamente significativo.
8. Em relação à Cocaína, 2,9% dos entrevistados declararam ter feito *uso na vida*. Em relação aos dados de 2001 (2,3%) houve, portanto, um aumento de 0,6% no número de pessoas utilizando este derivado de coca, embora não estatisticamente significativo.
9. Diminuiu o número de entrevistados de 2005 (1,9%) em relação aos de 2001 (2,0%), relatando o uso de Xaropes à base de codeína, embora não estatisticamente significativo.
10. O *uso na vida* de Heroína em 2001 foi de 0,1%; em 2005 houve 7 relatos correspondendo a 0,09%. Estes dados são menores que os achados nos EUA (1,3%). Vale lembrar que a precisão da prevalência do *uso na vida* para Heroína foi muito baixa (vide metodologia).
11. As mulheres apresentaram uma prevalência de *uso na vida* para Estimulantes, Benzodiazepínicos, Analgésicos (Opiáceos) e Orexígenos cerca de duas a três vezes maiores que os homens. Houve também um aumento de prevalência de uso em 2005, em relação a 2001 para as seguintes drogas: Álcool, Tabaco, Maconha, Solventes, Cocaína, Estimulantes, Benzodiazepínicos, Alucinógenos, Crack, Esteróides e Barbitúricos.

IV – RESULTADOS – BRASIL

IVa. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA

IV.a1 – Faixas etárias e sexo

A Tabela 310 mostra a distribuição dos entrevistados, nos anos de 2001 e 2005, segundo o sexo e as faixas etárias que foram assim divididas para facilitar futuras comparações com os levantamentos feitos nos EUA. Observa-se que as amostras estão em ambos os anos bem equilibradas quando se comparam os sexos dentro de uma mesma faixa etária, com discreto predomínio do sexo feminino nos entrevistados com idades de 35 ou mais anos.

Tabela 310: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

FAIXAS ETÁRIAS (anos)	SEXO								TOTAL			
	MASCULINO				FEMININO							
	Ano 2001		Ano 2005		Ano 2001		Ano 2005		Ano 2001		Ano 2005	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
12 - 17	511	14,0	375	11,4	489	10,1	413	8,9	1.000	11,6	788	9,9
18 - 25	688	18,9	569	17,2	873	18,1	721	15,5	1.561	18,2	1290	16,2
26 - 34	811	22,2	762	23,1	1.005	20,9	1025	22,1	1.816	21,2	1787	22,5
35	1.686	46,3	1595	48,3	2.526	52,6	2479	53,4	4.212	49,0	4074	51,3
TOTAL	3.697	100,0	3301	100,0	4.893	100,0	4638	100,0	8.589	100,0	7939	100,0

As Figuras 37 e 38 ilustram as distribuições das amostras 2001 e 2005 em relação ao sexo e à faixa etária. Pode-se notar que nos dois anos houve grande semelhança na distribuição dos dois parâmetros. Ressalta-se também que os valores encontrados guardam semelhança com os dados da população geral do Brasil (IBGE, 2001).

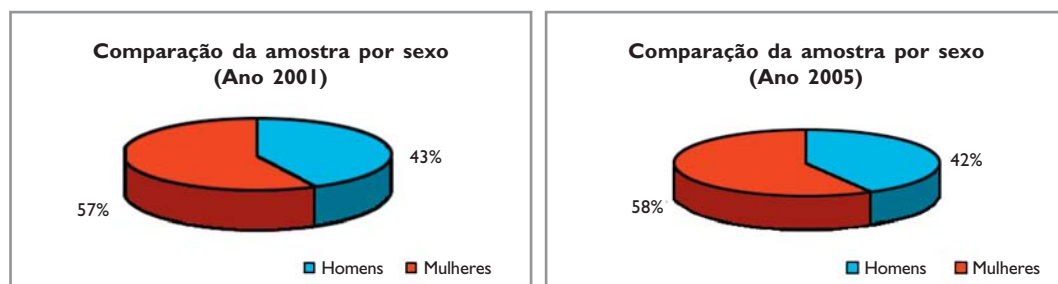


Figura 37: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, da amostra por sexo dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

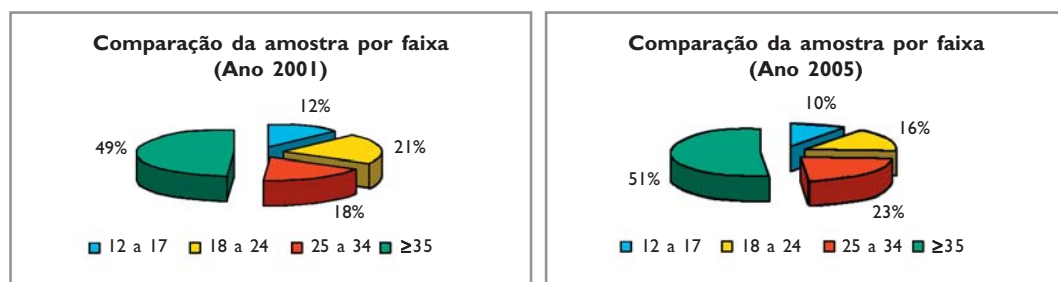


Figura 38: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, da amostra por faixa etária dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

IV.a2 – Grupos étnicos

Na Tabela 311, observa-se a distribuição dos entrevistados, segundo o *grupo étnico* a que pertencem, determinações estas feitas pelos aplicadores. A amostra apresenta nítido predomínio dos caucasóides (54,5%) sobre os demais grupos étnicos, aparecendo em segundo lugar os mulatos com 28,6% do total e 14,4% de negros. Segundo dados do IBGE (2001) no Brasil havia 54,0% de brancos, 39,9% de mulatos e 5,3% de negros. As diferenças encontradas em relação a nossos dados de 2005 são, portanto, mínimas e não podem ser consideradas discrepantes.

Tabela 311: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o *grupo étnico* dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

GRUPO ÉTNICO	SEXO (em %)				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO			
	2001	2005	2001	2005	2001	2005
CAUCASÓIDES	60,4	53,7	61,0	55,1	60,7	54,5
MULATOS	28,7	29,2	28,1	28,3	28,3	28,6
NEGROS	9,8	14,7	9,5	14,2	9,7	14,4
ÍNDIOS	0,5	1,5	0,7	1,6	0,6	1,6
ASIÁTICOS	0,6	1,0	0,7	0,8	0,7	0,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.a3 – Estado civil

O estado civil atual dos 7.939 entrevistados, segundo o sexo pode ser visto na Tabela 312. Pode-se notar que há maiores porcentagens de homens casados que mulheres e mais mulheres separadas e viúvas.

Tabela 312: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o *estado civil* dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

ESTADO CIVIL	SEXO (em %)				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO			
	2001	2005	2001	2005	2001	2005
CASADO	50,2	46,3	46,3	43,4	48,0	44,6
SOLTEIRO	43,3	46,0	38,0	40,8	40,3	43,0
DESQUITADO / DIVORCIADO	5,0	5,6	8,7	8,3	7,1	7,2
VIÚVO	1,5	2,2	7,0	7,4	4,6	5,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.a4 – Classes socioeconômicas

A distribuição dos entrevistados, segundo as classes sociais pode ser vista na Figura 39 que compara os dados de 2001 com os de 2005. Nota-se que em ambos os anos nas classes socioeconômicas C e D, segundo a classificação da ABIPME (1978), apareceram as maiores porcentagens de respondentes.

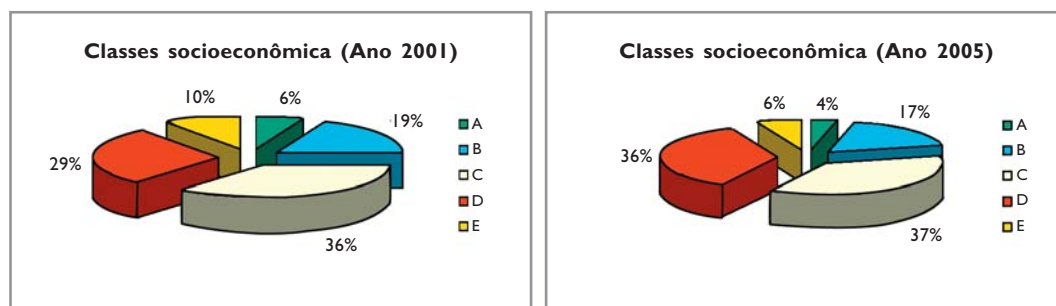


Figura 39: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a classe sócio-econômica dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

É interessante notar que, de 2001 para 2005, houve uma redução das classes A e B (as mais abastadas) e um aumento da classe D. Houve ainda expressiva diminuição de classe E a menos favorecida (de 10% para 6%).

IV.a5 – Escolaridade

A escolaridade dos 7.939 entrevistados pode ser vista na Tabela 313. Observa-se que os dois extremos da tabela contrastam-se bastante, ou seja, o número de entrevistados não letrados com mais de 35 anos (19,2% em 2001 e 17,5% em 2005) é de três e quatro vezes maior que os entrevistados na faixa de 12 – 17 anos. Por outro lado, conforme pode ser visto na primeira linha de Tabela 313 em todas as faixas etárias houve diminuição da porcentagem de não letrados/ensino fundamental incompleto. No geral, o número diminuiu de 35,0% em 2001 para 28,3 % em 2005.

Tabela 313: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a escolaridade, por faixa etária, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

ESCOLARIDADE	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)									
	12 – 17		18 – 25		26 – 34		≥ 35		TOTAL	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
NÃO LETRADOS/ENS.FUND. INCOMP.	6,4	4,4	3,4	2,0	6,0	4,3	19,2	17,5	35,0*	28,3*
ENS. MÉDIO COMPLETO	0,3	0,3	5,4	5,8	6,3	7,5	10,2	12,3	22,2	25,9
ENS.FUND.COMPLETO	1,4	1,2	1,8	1,8	3,0	3,2	7,9	9,6	14,1	15,8
ENS. MÉDIO INCOMPLETO	3,6	4,0	3,3	3,4	2,4	2,6	3,4	4,2	12,7	14,2
SUPERIOR COMPLETO	0,0	0,0	0,4	0,4	2,4	2,5	6,7	5,0	9,5	7,8
SUPERIOR INCOMPLETO	0,0	0,1	2,0	2,9	1,4	2,0	1,8	1,8	5,2	6,7
PÓS-GRADUADO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,4	0,9	1,0	1,3	1,4

* as análises dos dados foram feitas tomando-se em conta o grau de escolaridade.

IV.a6 – Religião

A Tabela 314 mostra que cerca de 90% dos entrevistados, nos dois anos, declararam-se religiosos. As duas religiões mais predominantes nos dois anos foram católica e evangélica. Entretanto, parece que a religião católica vem perdendo terreno para a evangélica.

Tabela 314: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a religião, por faixa etária, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

RELIGIÃO *	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)									
	12 – 17		18 – 25		26 – 34		≥35		TOTAL	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
CATÓLICA	7,3	5,4	10,2	9,2	14,1	12,2	34,2	31,4	66,0	58,2
EVANG/PROTEST.	2,7	2,5	3,4	3,5	4,3	5,6	9,9	12,9	20,3	24,5
NÃO TÊM	1,5	1,6	2,2	2,8	2,3	3,2	2,6	3,4	8,6	11,0
ESPÍRITA	0,3	0,3	0,5	0,6	0,7	1,0	2,4	2,5	3,9	4,2
AFRO-BRASILEIRA	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,5	0,5
ORIENTAL/BUDISMO	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3	0,4	0,5
JUDAICA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,3	0,0

* as análises dos dados foram feitas tomando-se em conta a religião e não a faixa etária.

IV.b – RESULTADOS SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS NAS 108 MAIORES CIDADES DO BRASIL

IV.b1 – *Álcool*

Na Tabela 315, observa-se o *uso na vida* de bebidas alcoólicas nos anos de 2001 e 2005, entre as pessoas que residem nas cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes. Pode-se notar que o sexo masculino fez mais *uso na vida* de álcool que o feminino em todas as faixas etárias estudadas, nos dois anos estudados. Observa-se ainda que a porcentagem de entrevistados preenchendo os critérios de dependência foi maior em 2005, aos sexos e em todas faixas etárias. Chama ainda a atenção a elevada prevalência de dependência entre os homens nas faixas etárias de 18 – 24 e 25 – 34 anos. Estas elevadas taxas foram observadas tanto em 2001 como em 2005.

Tabela 315: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, *uso na vida* dependência de Álcool distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	USO NA VIDA EM %		DEPENDÊNCIA EM %	
	2001	2005	2001	2005
12 – 17	48,3	54,3	5,2	7,0
M	52,2	52,8	6,9	7,3
F	44,7	50,8	3,5	6,0
18 – 24	73,2	78,6	15,5	19,2
M	78,3	83,2	23,7	27,4
F	68,2	72,6	7,4	12,1
25 – 34	76,5	79,5	13,5	14,7
M	85,6	85,1	20,0	23,2
F	67,6	73,0	7,1	7,7
≥ 35	70,1	75,0	10,3	10,4
M	82,1	86,1	16,1	17,3
F	59,5	67,6	5,1	5,4
TOTAL	68,7	74,6	11,2	12,3
M	77,3	83,5	17,1	19,5
F	60,6	68,3	5,7	6,9

A seguir, a Figura 40 repete para melhor visualização as porcentagens de entrevistados de ambos os sexos, preenchendo os critérios de dependência.

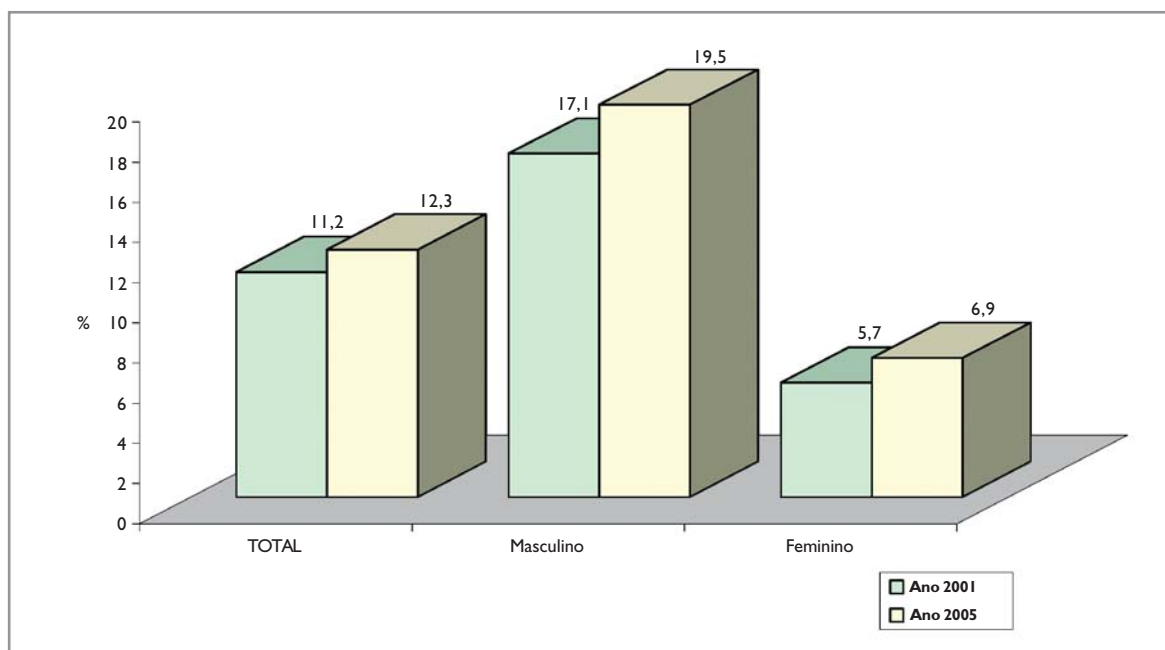


Figura 40: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo dependência de Álcool, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes da Brasil.

A Tabela 316 mostra separadamente as porcentagens de respostas para os seis sinais/sintomas, pelos quais, estando presentes, pelo menos, dois deles pode-se caracterizar a dependência (ver Metodologia). A Figura 41 apresenta as prevalências sobre as respostas aos seis sinais/sintomas de forma gráfica, para melhor visualização. A faixa etária que apresentou as menores porcentagens para o critério “gastar grande parte do tempo” foi a de 12 – 17 anos, com 2,6% em 2005. Nas demais, a distribuição é semelhante quando se analisam os resultados, embora houvesse diferenças marcantes entre os sexos, apresentando o masculino duas ou mais vezes respostas positivas.

Tabela 316: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE ÁLCOOL* (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)									
	12 – 17		18 – 25		26 – 34		≥ 35		TOTAL	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
1. Gastou grande parte do tempo	1,6	2,6	5,8	8,0	5,2	6,0	4,5	5,7	4,4	5,8
2. Frequências maiores	5,2	4,3	13,5	12,9	11,3	11,9	8,0	7,6	9,4	9,1
3. Tolerância	1,2	4,2	6,1	13,0	6,3	8,9	7,1	5,4	5,8	7,1
4. Riscos físicos	2,0	3,5	8,7	12,4	9,0	9,5	5,0	5,5	6,2	7,3
5. Problemas pessoais	4,1	5,7	9,6	12,0	8,0	10,5	6,6	6,1	17,1	7,9
6. Quis parar ou diminuir	8,5	7,8	16,6	12,1	17,7	14,0	14,2	10,8	14,5	11,4

* **Problemas decorrentes ao uso de álcool:**

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir álcool, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de álcool?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de álcool?

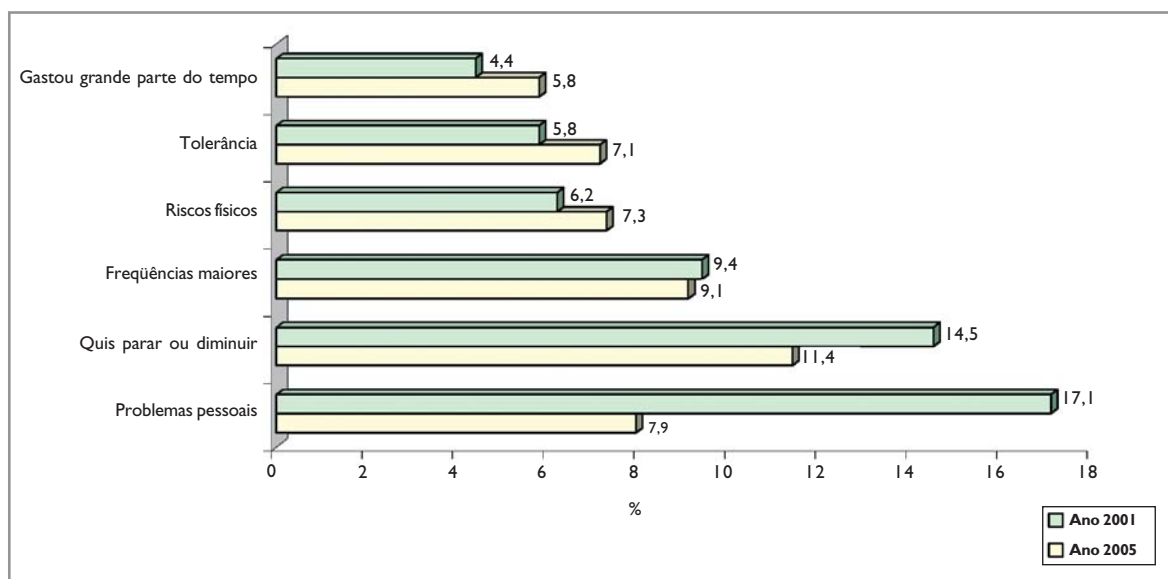


Figura 41: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

IV.b2 – Tabaco

A Tabela 317 mostra as porcentagens e a população estimada que fez *uso na vida* de Tabaco. Nota-se que cerca de 50% das pessoas com mais de 35 anos de idade já fizeram *uso na vida* de Tabaco, mas no total da amostra um pouco menos da metade já experimentou cigarros.

Tabela 317: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o *uso na vida* e *dependência* de Tabaco, distribuídos segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	USO NA VIDA EM %		DEPENDÊNCIA EM %	
	2001	2005	2001	2005
12 – 17	15,7	15,2	2,2	2,9
M	15,2	16,8	2,2	3,2
F	16,2	11,3	2,2	2,0
18 – 24	37,7	39,5	8,4	9,4
M	42,8	43,4	9,9	8,8
F	32,6	33,9	6,8	9,4
25 – 34	40,0	40,8	9,9	9,4
M	43,9	45,4	10,4	10,8
F	36,1	35,7	9,3	7,2
≥ 35	53,0	52,6	11,3	12,2
M	61,4	60,7	13,1	13,4
F	45,4	46,8	9,8	11,2
TOTAL	41,1	44,0	9,0	10,1
M	46,2	50,5	10,1	11,3
F	36,3	39,2	7,9	9,0

Verifica-se ainda que em todas faixas etárias, em 2005, mais homens relatam uso na vida de Tabaco que as mulheres. O mesmo aconteceu com as prevalências sobre dependência, sendo exceção apenas à faixa etária de 18 – 24 anos, em que mais mulheres (9,4%) do que homens (8,8%) preencheram os critérios

SAMHSA para dependência. Para melhor visualização dos resultados sobre dependência, os mesmos foram também expressos na Figura 42, onde se observa que houve um ligeiro aumento de prevalência sobre o ano de 2005 em comparação com 2001.

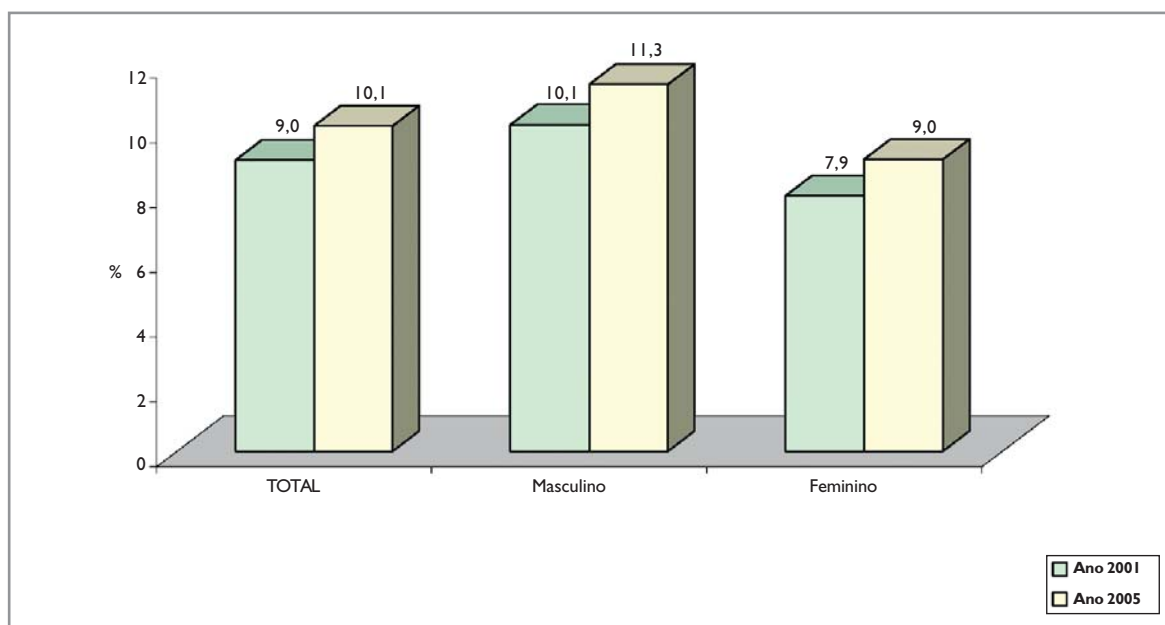


Figura 42: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de Tabaco e dependência, distribuídos conforme o sexo e a faixa etária dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

Quanto aos critérios de dependência para Tabaco, conforme podem ser vistos na Tabela 318 e Figura 43, houve em 2005 expressivo aumento de respostas quanto à tolerância, em relação ao ano de 2001, e o aumento concentrou-se mais entre os entrevistados com idades superiores a 25 anos. Em contrapartida, houve diminuição no número de entrevistados declarando “gastar grande parte do tempo à sua aquisição”.

Tabela 318: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE TABACO * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)									
	12 – 17		18 – 25		26 – 34		≥ 35		TOTAL	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
1. Gastou grande parte do tempo	0,2	0,0	2,3	0,0	2,7	0,0	3,9	0,0	2,7	0,0
2. Frequências maiores	1,5	1,2	7,3	7,0	9,2	8,1	10,7	10,0	8,2	8,2
3. Tolerância	0,1	1,2	1,3	4,1	1,6	5,4	1,3	6,0	1,2	5,0
4. Riscos físicos	**	0,5	**	1,7	**	1,8	**	2,1	**	1,8
5. Problemas pessoais	2,1	2,0	4,2	3,6	3,6	3,6	4,6	4,4	3,9	3,9
6. Quis parar ou diminuir	5,3	5,0	15,7	12,5	16,8	12,5	20,8	16,7	16,4	13,8

* **Problemas decorrentes ao uso de tabaco:**

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir tabaco, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de tabaco?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de tabaco?

** **Baixa precisão**

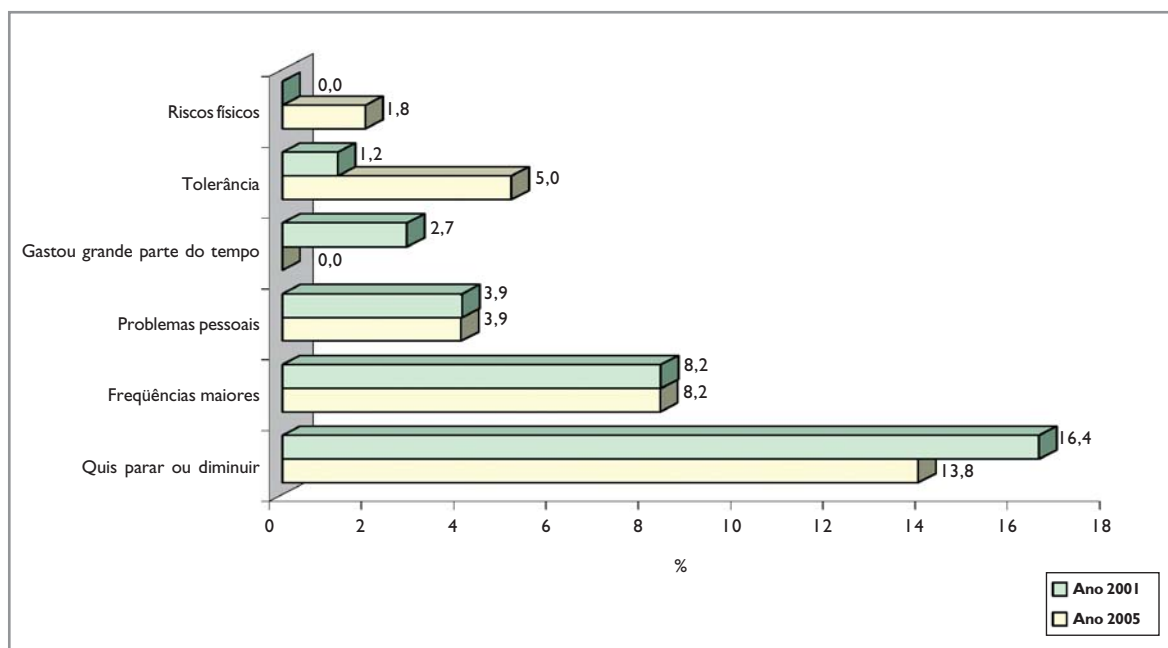


Figura 43: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

IV.b3 – Drogas psicotrópicas (exceto Tabaco e Álcool)

A Tabela 319 mostra o *uso na vida*, distribuído por gênero, nos anos de 2001 e 2005, para 15 drogas. Houve um aumento de prevalência sobre 2001 para 2005 em nove drogas (Maconha, Solventes, Cocaína, Estimulantes, Benzodiazepínicos, Alucinógenos, Crack, Anabolizantes e Barbitúricos); diminuição para

Tabela 319: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, *uso na vida* das drogas exceto Álcool e Tabaco, distribuídos segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

DROGAS	Sexo (em %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Maconha	10,6	3,4	6,9	14,3	5,1	8,8
Solventes	8,1	3,6	5,8	10,3	3,3	6,1
Cocaína	3,7	0,9	2,3	5,4	1,2	2,9
Estimulantes	0,8	2,2	1,5	1,1	4,5	3,2
Benzodiazepínicos	2,2	4,3	3,3	3,4	6,9	5,6
Orexígenos	3,2	5,3	4,3	2,5	5,1	4,1
Xaropes (codeína)	1,5	2,4	2,0	1,7	1,9	1,9
Opiáceos	1,1	1,6	1,4	0,9	1,6	1,3
Anticolinérgicos	1,1	1,0	1,1	0,9	0,3	0,5
Alucinógenos	0,9	0,4	0,6	1,8	0,6	1,1
Barbitúricos	0,3	0,6	0,5	0,6	0,8	0,7
Heroína	0,1	0,0	0,1	0,2	0,0	0,09
Crack	0,7	0,2	0,4	1,5	0,2	0,7
Merla	0,3	0,1	0,2	0,6	0,0	0,2
Esteróides	0,6	0,1	0,3	2,1	0,1	0,9

quatro (Orexígenos, Opiáceos, Xaropes com cocaína e anticolinérgicos) e o mesmo consumo para duas (Heroína e Merla). Em relação aos gêneros, ano 2005, houve uma maior prevalência de uso para o sexo feminino em relação ao masculino para seis drogas: Estimulantes (anoréticos); Benzodiazepínicos, Orexígenos, Xaropes à base de codeína, Opiáceos e Barbitúricos. No caso de estimulantes, Benzodiazepínicos e Orexígenos a diferença de prevalência chega ao dobro ou mesmo ao triplo.

A Figura 44 apresenta os dados dos consumos totais constantes na Tabela 315, para os anos 2001 e 2005 para melhor visualização.

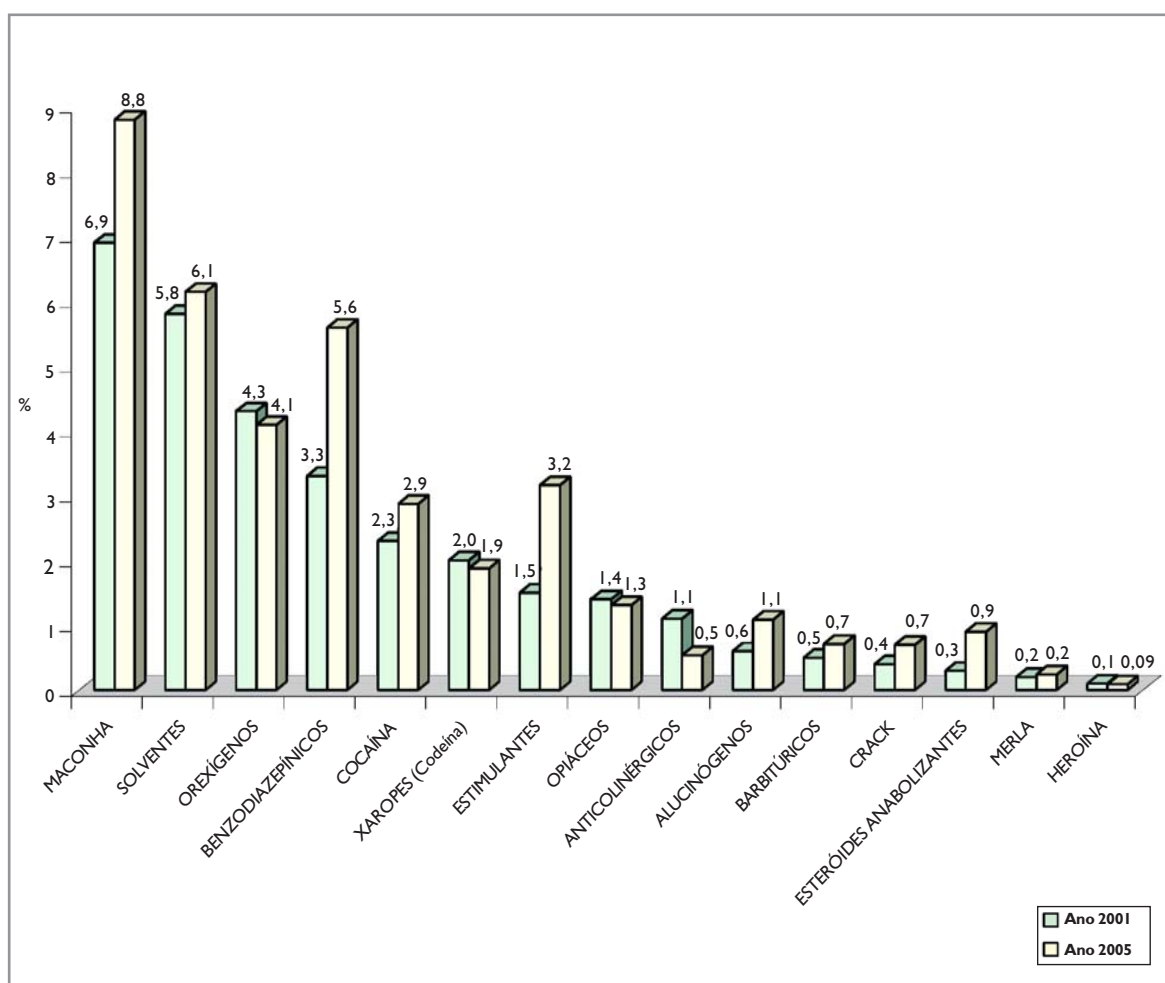


Figura 44: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

IV.c – AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO AGLUNS CONCEITOS SOBRE DROGAS

A Tabela 320 mostra as prevalências sobre as respostas que afirmam ser muito fácil obter Maconha caso desejassem, segundo as faixas etárias estudadas e os sexos. Pode-se notar que 65,1%, em 2005, contra 60,9% em 2001 dos entrevistados afirmaram ser fácil conseguir Maconha.

Altas prevalências sobre as respostas para Solventes (67,9%), Cocaína (51,1%) e Anabolizantes (48,7%) foram também encontradas.

Em síntese, um aumento da prevalência 2005 em relação a 2001, foi encontrado para nove drogas.

Tabela 320: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados afirmando ser muito fácil obter Maconha, Cocaína, Crack, LSD-25, Heroína, Solventes, Benzodiazepínicos, Anfetamínicos, Anticolinérgicos e Esteróides Anabolizantes, caso desejassem nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

DROGAS / SEXO	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Maconha	64,6	57,4	60,9	69,1	62,3	65,1
Cocaína	47,1	44,6	45,8	53,5	49,4	51,1
LSD-25	21,4	21,7	21,6	32,1	31,1	31,4
Crack	37,0	35,2	36,1	45,8	42,5	43,9
Heroína	20,5	21,7	21,1	29,3	29,9	29,6
Solventes	72,3	64,5	68,3	72,5	64,7	67,9
Benzodiazepínicos	41,4	39,9	40,6	42,4	37,2	39,4
Anfetamínicos	45,1	43,4	44,2	45,0	41,8	43,2
Anticolinérgicos	39,6	36,8	38,2	35,8	31,9	33,6
Esteróides Anabolizantes	49,7	44,4	47,0	54,7	44,6	48,7

IV.d – RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE OPINIÕES A RESPEITO DO CONSUMO E DO TRÁFICO DE DROGAS

Conforme consta na Tabela 321, foram formuladas seis perguntas a respeito deste tópico.

Tabela 321: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões a respeito do consumo e do tráfico de drogas nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

Prevalência de respostas afirmando...	Sexo (em %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... terem visto pessoas freqüentemente alcoolizadas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	61,6	58,8	60,1	65,8	62,6	64,0
... terem visto pessoas freqüentemente, sob efeito de drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	34,5	32,7	33,6	40,2	34,6	36,9
... terem visto freqüentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	15,9	14,7	15,3	21,0	16,9	18,5
... terem visto com freqüência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças	16,3	13,8	15,0	20,9	16,7	18,3
... que foram procuradas por alguém para vender-lhes drogas	5,9	2,3	4,0	8,6	2,8	5,2
... terem procurado alguém para obter drogas, nos últimos 30 dias	2,1	0,8	1,4	3,5	0,9	1,9

Houve um aumento na prevalência de respostas para todas as perguntas em 2005, quando comparados ao ano de 2001. Este aumento foi observado, tanto na respostas dos entrevistados masculinos como nas mulheres. Entre os dados, destaca-se a prevalência acima de 60%, tanto em 2001 como em 2005, dos entrevistados afirmando terem visto pessoas alcoolizadas nos últimos 30 dias.

IV.e – PREVALÊNCIA SOBRE PESSOAS QUE OPINARAM SOBRE OS RISCOS DE SE USAR ALGUMAS DROGAS, SEGUNDO AS FREQUÊNCIAS DE USO

A Tabela 322 traz os resultados sobre as opiniões dos entrevistados quanto aos riscos graves de se usar bebidas alcoólicas, Maconha ou Crack/Cocaína. A prevalência sobre respostas “ser o risco grave” foi muito semelhante em 2001 e 2005. Percebe-se ainda que a percepção de risco varia com a frequência do uso das diferentes substâncias. Assim, em 2005, respectivamente, 20,8%, 48,1% e 77,1% declararam ser risco grave usar esporadicamente o Álcool, Maconha e Crack/Cocaína. Em relação ao uso diário, nos dois anos, a prevalência sobre respostas positivas foi superior a 93%. É interessante constatar que o sexo feminino tem um conceito mais acentuado de risco do que o masculino em qualquer faixa etária estudada.

Tabela 322: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, das respostas dos entrevistados sobre opiniões do risco grave de usar substâncias ocasional ou diariamente nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

Prevalência de respostas considerando <u>risco grave</u> ...	Sexo (em %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... beber um a dois drinks por semana	22,4	30,8	26,7	15,9	24,2	20,8
... beber diariamente	92,9	96,1	94,5	90,4	95,8	93,5
... usar maconha uma ou duas vezes na vida	38,5	47,6	43,2	41,7	52,5	48,1
... usar maconha diariamente	94,6	96,9	95,8	92,3	96,1	94,6
... usar cocaína/crack uma ou duas vezes na vida	59,6	64,9	62,3	74,9	79,3	77,1
...usar cocaína/crack diariamente	98,7	98,9	98,8	98,8	98,8	98,8

IV.f – PORCENTAGENS E POPULAÇÃO ESTIMADA DE PESSOAS QUE JÁ RECEBERAM ALGUM TRATAMENTO PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

As porcentagens de pessoas que passaram por algum tratamento para uso de Álcool e outras drogas em 2001 atingiu os 6,9% para o sexo masculino na faixa etária dos 18 – 24 anos, o que equivale a uma população estimada de 316.000 pessoas; em 2005, estes números baixaram, respectivamente, para 3,6% e cerca de 172.000 pessoas (Tabela 323).

Na realidade para todas as faixas etárias e ambos os sexos, diminuiu o número de pessoas que procurou tratamento, de 4,0% em 2001 para 2,9% em 2005.

A Figura 45 visualiza que em 2005, em relação a 2001, diminuiu o número de entrevistados que relataram tratamentos anteriores. Este decréscimo ocorreu tanto para os homens como às mulheres. O número estimado de pessoas que passaram por tratamento em 2001 e 2005 foi, respectivamente, 1.900.000 e 1.485.000.

Tabela 323: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 em relação aos tratamentos recebidos nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	TRATAMENTO			
	OBSERVADO %		EM MILHARES	
	2001	2005	2001	2005
12 – 17	2,8	1,0	211	81
M	3,4	1,3	124	52
F	2,3	0,6	87	26
18 – 24	4,9	2,3	449	227
M	6,9	3,6	316	172
F	2,9	1,6	133	79
25 – 34	4,0	2,5	425	292
M	6,0	3,7	316	209
F	2,0	1,1	109	69
≥ 35	4,1	3,7	816	787
M	5,7	6,2	531	614
F	2,7	2,0	285	227
TOTAL*	4,0	2,9	1.900	1.485
M	5,6	4,7	1.287	1.140
F	2,5	1,6	614	438

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

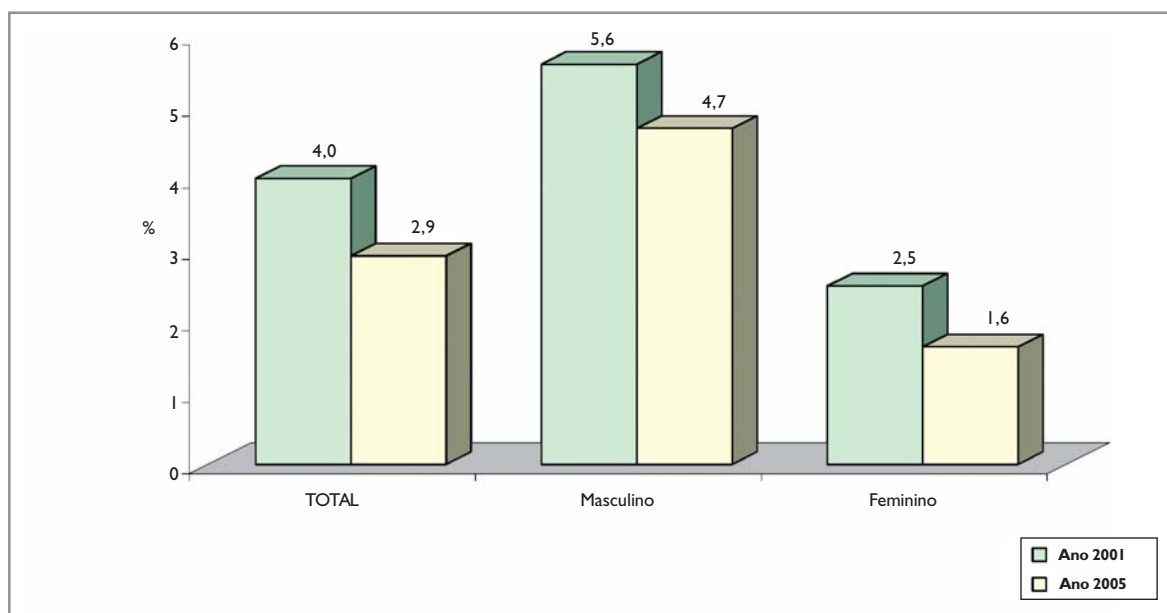


Figura 45: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem dos entrevistados que recebeu algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

Não deixa de ser curioso constatar que, apesar do *uso na vida* de todas as drogas ter aumentado de 2001 para 2005, não houve aumento de pessoas procurando tratamento em 2005.

IV.g – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Tabela 324 mostra as complicações sofridas pelos entrevistados sob efeito do Álcool e outras drogas. Pode-se notar que, tanto em 2001 como em 2005, 2,0% dos entrevistados já se envolveram em acidentes de trânsito quando estavam com o nível de consciência alterado pelo uso de substâncias psicotrópicas; e o sexo masculino teve seis a dez vezes mais complicações que o feminino.

Tabela 324: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem dos entrevistados que relataram complicações decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram....	Sexo (em %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... já terem tido complicações no trânsito decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	3,8	0,3	2,0	4,2	0,7	2,0
... já terem tido complicações no trabalho decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	1,8	0,1	1,0	2,4	0,3	1,2
... quedas decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	5,1	1,5	3,3	6,9	2,0	4,0
... feriram alguém quando estavam sob efeito de álcool ou de alguma droga	4,1	0,7	2,4	1,4	0,3	0,7
... terem se machucado sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	3,8	1,0	2,4	5,8	1,2	3,1
... terem praticado agressões sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	3,1	0,5	1,8	4,1	1,0	2,3
... terem discutido sob efeito de álcool ou de alguma outra droga.	7,9	2,1	5,0	10,8	3,3	6,3

Os demais resultados foram variáveis quando 2001 e 2005 são comparados. Com pequenas variações para mais ou para menos, exceção feita ao relato de ter ferido pessoas quando sob o efeito de drogas em 2001, a prevalência foi quase quatro vezes maior. Por outro lado, a prevalência em 2005 de 4,0% dos resultados relatando quedas e 6,3% quando sob o efeito de álcool; 6,3% relatando discussões, foram as maiores. Finalmente, é interessante notar que o sexo masculino teve cerca de três vezes mais complicações que o feminino.